

SEGURANÇA DO PACIENTE EM SAÚDE MENTAL.

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

SUSIN; Nathaly de Souza ¹, GIBSON; Leandro Lopes ², RIBEIRO; Elaine Rossi ³

RESUMO

A Segurança do Paciente (SP) vem se destacando no âmbito dos cuidados assistenciais em saúde, repensando os processos de atendimento, com o intuito de evitar danos aos pacientes. Considerando o contexto de vulnerabilidade das pessoas com quadros psiquiátricos, a segurança do paciente em saúde mental, requer atenção imediata da comunidade científica. Particularidades destes pacientes, provenientes do estado psíquico, podem tornar-se potenciais riscos à sua segurança – violência, agressão, suicídio, déficit cognitivo etc. Dessa forma, é inquestionável a necessidade de garantir os pressupostos acerca deste tema. Portanto, objetivamos revisar a literatura sobre segurança do paciente em saúde mental, tendo como método um estudo exploratório com abordagem qualitativa, através da revisão integrativa. Levantamos dados entre 10 anos (2009 a 2019), por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), abrangendo a base de dados MEDLINE, LILACS e BDNF. Foram selecionados 11 artigos para análise, posteriormente realizamos um comparativo entre os estudos. A partir da análise dos estudos publicados - organizados e comparados via gráficos e tabelas -, fica evidente que a temática “Segurança do Paciente em Saúde Mental”, requer atenção dos pesquisadores (mais de 60% dos estudos revisados, apontaram a falta de pesquisas sobre o tema). Outro ponto levantado em quase 75% das publicações, se referia sobre educação permanente, capacitação e a qualificação profissional dos atuantes em saúde mental, desde a gestão ao atendimento clínico. E ainda, maioria das pesquisas denunciavam a ausência da cultura de segurança do paciente nos ambientes de internamento psiquiátricos, repercutindo negativamente no tratamento, e no desempenho dos profissionais envolvidos. Cabe dentro disto, o que foi considerado por muitos autores: má comunicação como um dos principais adversos quanto à SP em saúde mental. Com os dados levantados neste trabalho, importa estimular as instituições de saúde, gestores e profissionais, a priorizar esforços para o estabelecimento da cultura de segurança do paciente. A atual cultura vigente, no contexto de saúde mental, é extremamente subdesenvolvida e precária, em relação a demanda de segurança destes pacientes. As ações para SP devem garantir capacitação profissional, trabalho em equipe, notificações de todos os danos sofríveis, reconhecimento dos principais riscos e a constante busca por melhorias. E ainda, a criação de uma rede de cuidado, onde familiares/cuidadores e pacientes, sejam participantes ativos no processo de cuidado, integrando o reconhecimento dos riscos envolvidos e potencialidades, para estabelecer a segurança. Devido as diversas lacunas e urgências apresentadas, vale considerar: estratégias para avanços na formação dos profissionais, ampliação das políticas públicas e estímulos às pesquisas científicas - visando a obtenção de maiores evidências. Para tal, a segurança do paciente e a qualidade do cuidado assistencial devem ser as bases da construção do ensino em saúde, e das práticas realizadas, garantindo assistência de qualidade e segurança aos pacientes.

¹ Faculdades Pequeno Príncipe

² Faculdades Pequeno Príncipe

³ Faculdades Pequeno Príncipe

PALAVRAS-CHAVE: segurança do paciente, saúde mental, internamento psiquiátrico